

**CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**  
**COIAM – Coordenação do Programa de Pesquisas Oceanográficas e de Impactos**  
**Ambientais**

**ANEXO II - Apresentação do PROARQUIPELAGO (informações logísticas)**

**Chamada CNPq - Nº 31/2019 – Programa Arquipélago e Ilhas Oceânicas**

***Informações Gerais, Características das Instalações de Pesquisa, das Expedições Científicas, do Treinamento Pré-Arquipélago (TPA) e do Licenciamento Ambiental***

O Arquipélago de São Pedro e São Paulo é formado por um grupo de pequenas ilhas rochosas, desprovidas de qualquer tipo de vegetação, localizadas a cerca de 1.010 quilômetros do litoral do Estado do Rio Grande do Norte, em região privilegiada para o desenvolvimento de pesquisas em diversos ramos da ciência. Trata-se de um caso raro no planeta, onde houve uma formação natural de ilhas a partir de uma falha tectônica, propiciando uma situação de especial interesse científico. Além disso, a posição geográfica do Arquipélago lhe confere uma significativa importância estratégica por ocupar parte da rota de peixes de comportamento migratório, cujos valores comerciais alcançam altos patamares no mercado internacional, como é o caso do Albacora Laje (*Thunnus albacares*), uma espécie de atum. A localização estratégica e as características peculiares das ilhas que compõem o Arquipélago, associadas aos amplos interesses científicos e econômicos, relacionados com os recursos naturais encontrados na região justificam a continuidade e a ampliação do Programa de Pesquisas existente na região.

O Arquipélago de São Pedro e São Paulo pertence à Área de Proteção Ambiental – APA Arquipélagos de Fernando de Noronha – Rocas – São Pedro e São Paulo, criada pelo Decreto nº 92.755, de 05 de junho de 1986. A área do Arquipélago, limitada pela APA, compreende as coordenadas – latitude 00°53’N a 00°58’N e longitude 029°16’W a 029°24’W. No ano de 1993, o Arquipélago de São Pedro e São Paulo, juntamente com o Arquipélago de Fernando de Noronha e o Atol das Rocas, foram reconhecidos pela UNESCO como partes integrantes da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

Atualmente, o PROARQUIPELAGO conta com a Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo (ECASPP), composta por: uma edificação principal (50 m<sup>2</sup>), com um alojamento para quatro pessoas, sala de estar, cozinha, banheiro e varanda; uma edificação de apoio, com área de depósito e abrigo do banco de baterias do sistema elétrico; um paiol de combustíveis; um abrigo para o dessalinizador, um abrigo para acidentes (*shelter*) e um *pier*. A Estação utiliza um sistema de geração de energia solar (sistema fotovoltaico) e um sistema dessalinizador por osmose reversa para produzir água potável a partir da água do mar. O local é ocupado por, no mínimo, três e, no máximo, quatro pesquisadores, que são substituídos no local a cada 15 dias. As substituições são realizadas por embarcações oferecidas pela logística da Secretaria da Comissão

Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM), que, para a segurança dos pesquisadores, permanecem na área do Arquipélago durante todo o período da expedição, sendo equipadas com sistemas de comunicações de rádio (VHF e HF) e telefonia por satélite. Os barcos de apoio para a expedição científica partem da Base Naval de Natal, com destino ao Arquipélago de São Pedro e São Paulo (distante 1.010 km da costa), fazendo escala no Arquipélago de Fernando de Noronha (distante 360 km da costa).

Os projetos que pretendem utilizar o mergulho científico para a realização das pesquisas deverão observar as normas da Marinha para o exercício desta atividade, disponíveis no endereço eletrônico: <https://www.marinha.mil.br/secirm/proarquipelago#normas>

Os pesquisadores participantes das expedições científicas com destino ao Arquipélago de São Pedro e São Paulo devem submeter-se ao Treinamento Pré-Arquipélago (TPA), coordenado pela Marinha do Brasil na Base Naval de Natal (RN), o qual tem como objetivo familiarizar os participantes de pesquisa nesta Ilha Oceânica com as normas e os procedimentos básicos para: a sobrevivência no mar, a operação e manutenção do bote inflável e do motor de popa, a realização de primeiros socorros, o combate a incêndio e para a operação dos equipamentos de comunicação. O treinamento deve fornecer conhecimentos sobre a conservação e a manutenção da Estação Científica, a vida no Arquipélago, as atividades de mergulho, os procedimentos de emergência, o socorro e salvamento no mar e o comportamento sócio-espacial.

Os projetos de pesquisa a serem desenvolvidos no Arquipélago de São Pedro e São Paulo deverão estar obrigatoriamente licenciados pelo ICMBIO, de acordo com a legislação vigente, sendo de inteira responsabilidade do Coordenador do projeto, o preenchimento e o envio do Formulário Ambiental, disponível no endereço eletrônico: <http://www.icmbio.gov.br/sisbio/>, conforme item 11.8 da Chamada.

Sítio eletrônico do Programa: <https://www.marinha.mil.br/secirm/proarquipelago#normas>